Sendo um poema de glorificação do "peito ilustre lusitano", acentua o prof. Cidade. Os *Lusiadas* giram, contudo, em torno de um eixo central, os feitos marítimos portugueses, a "supremacia da ação ultramarina". Esse tema foi enquadrado numa estrutura clássica, tal como a podia arquitetar um renascentista; mas, imitando Virgílio, Camões o faz alargando o alcance do que diz, porque o próprio tema é sem dúvida mais largo. Tradú-lo, porém, através de uma visão clássica, intelectualizada, da natureza, a que dá um caráter mais realista a dura experiência que o poeta provara. Não é, todavia, uma arte gratuita, atribui-se, pelo contrário, uma missão, patriótica e crítica, a de mostrar as grandezas como os erros portugueses.

Outro ponto que o prof. Cidade debate é o da ausência de vida interior nos heróis d'*Os Lusiadas*, ausência acusada pelo prof. Jirmounsky, a que o Autor responde mostrando que tais heróis, dentro do papel épico que lhes coube, são homens de ação, e, além disso, históricos, isto é, reais; a eles não poderia a imaginação deformar psicologicamente. O poeta só os poderia apresentar como paradigmas, e, como tais, simples, esquemáticos.

Sem dúvida, é dos mais esclarecedores o capítulo sobre o maravilhoso d'*Os Lusiadas*. A viagem do Gama faz-se sob a proteção divina, conceito cristão, como o são os vários milagres que Camões narra. Mas, para ornato da matéria básica, a realidade histórica, o espírito renascentista de Camões preferiu a mitologia clássica, ao contrário de Tasso, que usou do maravilhoso medieval: "... não seria o caráter folclórico ou mitológico do maravilhoso, mas a eficiência ou ineficiência do artifício na criação da beleza e dos símbolos, que então se impunha à consideração do Poeta — e que hoje merecerá ser considerado pela crítica" (pg. 101).

É igualmente aguda a observação de que o plano do mitológico e o da realidade convivem quase independentemente um do outro. Isso explica as incongruências e contradições surgidas quando se verifica a intersecção desses dois planos: em conclusão, os deuses mitológicos, sendo irrealis, valem apenas na medida em que aformoseiam o poema.

Após outros capítulos igualmente úteis, remata o livro um capítulo sobre a personalidade de Camões — "Tentativa de síntese" — personalidade maleabilíssima na sua múltipla variedade de aptidões intelectuais e de capacidade sentimental, que se equilibram com fortaleza, elegância e largueza de visão.

O apêndice I — A projeção dos *Lusiadas* no mundo — limita-se ao estudo da carreira do poema através da Europa e dos séculos, nas muitas traduções que sofreu. Não há propriamente um estudo da ressonância que teve em espíritos estrangeiros e dos ecos que neles teria despertado, terreno da literatura comparada que o prof. Cidade preferiu não penetrar.

LYGIA ALVARES CORREA.

AZEVEDO (Thales de). — **Povoamento da Cidade do Salvador.** Evolução Histórica da Cidade do Salvador. Vol. III. Publicação da Prefeitura Municipal do Salvador, comemorativa do IV Centenário da Cidade. Tipografia Beneditina Ltda. Bahia. 1949. 415 pp.

Da importância dos estudos regionais, no campo da história, seria superfluo falar, tal o interesse que oferecem as respectivas pesquisas e análises para o conhecimento, em conjunto, dos acontecimentos ou fenômenos históricos do Brasil. Essa importância cresce quando se encontra um estudo sério e bem documentado, em que o fato histórico não é friamente descrito, mas, ao con-

trário, investigado com os elementos sociológicos ou antropológicos que permitam sua melhor interpretação.

Fato dessa natureza acontece, por exemplo, com o livro "Povoamento da Cidade do Salvador", do professor Thales de Azevedo. Não se restringiu o Autor a um mero enunciado do que foi o povoamento da vetusta capital bahiana; fez, antes, uma análise dos aspectos sociais e antropológicos do processo de povoamento humano do Salvador, para tornar o seu livro uma das melhores contribuições de história social já aparecidas na bibliografia histórica do país. Na verdade, esse aspecto é que merece salientar-se na valiosa obra do professor Thales de Azevedo.

"Povoamento da Cidade do Salvador" analisa o processo de ocupação humana daquela área bahiana, mostrando as condições ecológicas e antropológicas que caracterizaram tal processo. Não somente os aspectos atinentes ao meio físico e à adaptação humana, como também os relativos à alimentação e à habitação são examinados e expostos. Tais aspectos têm interesse particular no estudo da colonização do Brasil e, pois, do povoamento, porque se ligam intimamente à ambientação e adaptação do elemento humano. Do ponto de vista histórico aumenta de interesse sua análise, porque permite, com seu exame, verificarem-se condições, não puramente históricas, é certo, porém fundamentalmente básicas, para que se pudesse processar o povoamento.

O fato ou fenômeno histórico não se verifica, nem se processa, sem que fatores sociológicos e antropológicos dele participem: é o que a história social ou a história cultural permitem mostrar, quase na sua intimidade, o motivo de ser, a causa decisiva, o elemento, se não determinante, ao menos condicionante, do aspecto estudado. Daí o interesse com que os aspectos sociais ou culturais, estes no seu sentido antropológico, são estudados na interpretação histórica.

Assim o fazendo, ou, melhor dizendo, levando em consideração tais aspectos, o professor Thales de Azevedo proporcionou ao conhecimento de um fato histórico — o do povoamento da capital bahiana — aqueles aspectos que lhe são, por assim dizer, essenciais: os que se ligam à intimidade desse povoamento, às suas condições internas, ligadas estas às relações de raça e de cultura, de modo geral, ou, em particular, às condições ecológicas e antropológicas da respectiva ocupação humana.

Dentro desse critério é que se podem apontar, aliás, na obra do professor Thales de Azevedo, aspectos que têm importância mais larga que a de simples interesse regional ou bahiano; aspectos de interesse mais geral ou brasileiro, porque ligados também ao processo de ocupação humana de outras áreas do país. Elementos que permitiriam mostrar, através de exame mais acurado, as peculiaridades de povoamento em outras áreas do Brasil.

O material de trabalho utilizado pelo autor de "Povoamento da Cidade do Salvador" foi, sem dúvida, de primeira ordem; serviu-se de fontes primárias da maior importância: documentos coevos de arquivos e obras de autores contemporâneos do episódio analisado. Isto lhe permitiu dar ao assunto estudado minúcias do maior alcance, pela penetração à intimidade dos problemas ligados ao povoamento.

Se no livro do professor Thales de Azevedo há alguma coisa a se fazer restrição ou conceito com o qual não se concorde integralmente, parece que isto é superado pelo que há de bom, quase diria, de ótimo no volume. O que me leva a dar a esta nota menos uma atitude de análise mais minuciosa que a de pedir a atenção dos estudiosos para um estudo sério como esse: estudo, aliás, que se feito, nos mesmos moldes, para outras regiões, permitiria um conhecimento mais exato da formação social brasileira, em suas bases ecológicas e antropológicas, nos quadros de nossa História.

MANUEL DIEGUES JÚNIOR.